

Farsul busca reverter proibição de plantio de transgênicos

Líderes dos produtores gaúchos estiveram reunidos, no dia 13 de fevereiro, com o senador Sérgio Zambiasi para negociar apoio aos agricultores que cultivam transgênicos próximo a áreas de preservação permanente. A reunião foi a segunda de uma série de encontros que serão feitos com a bancada gaúcha no Congresso. Os agricultores querem que o governo defina rapidamente e por meio de lei a distância limite de áreas de conservação federais para o plantio de transgênicos.

A União já ingressou com recurso para reverter a decisão da Vara Federal Ambiental, Agrária e Residual de Porto Alegre, que determinou que os limites para o plantio devem ser os estabelecidos pela resolução 13/90, do Conama. Com isso, deixou de ter validade o limite de 500 metros previsto no de-



Cultivo de OGMs foi debatido com senador Zambiasi

creto 5.950/2006 e passou a vigorar a distância de 10 quilômetros. Conforme o presidente da Farsul, Carlos Sperotto, 1,5 mil agricultores seriam prejudicados apenas no entorno da Floresta Nacional de Passo Fundo, onde deixariam de plantar 31 mil hectares. O dirigente ressaltou que a determinação é inadequada à realidade do se-

tor. O assessor jurídico da Farsul, Frederico Buss, disse que, do ponto de vista jurídico, a decisão deve ser revista. Zambiasi comentou que há produtores que têm dificuldade de adquirir sementes convencionais para efetuar o plantio.

Deputados do PP e federações da iniciativa privada deverão se unir para elaborar um



Com deputados do PP, ficou alinhavada a elaboração de estudo

estudo técnico sobre o impacto da legislação ambiental e a crise financeira mundial na economia gaúcha, além de traçar meios de contornar os problemas. O assunto poderá ser avaliado em audiência pública. A definição saiu de encontro realizado no dia 9 de fevereiro entre bancada do PP, Farsul, Fiergs, Fecomércio e Federasul. A reunião

ocorreu em Porto Alegre e foi presidida por Sperotto. Ele destacou que, se for colocada em prática a legislação ambiental, o impacto no PIB gaúcho será de R\$ 9,8 bilhões apenas com os efeitos na produção primária. “Haverá reflexos para outras atividades.” O deputado Fixinha destacou a importância da união de esforços.

Aumento no consumo per capita de carne suína é meta de projeto

Enquanto em países europeus o consumo médio de carne suína ultrapassa 70 quilos por habitante ao ano, no Brasil esse índice é de 12,6 quilos per capita. Preocupados com estes números, a Associação Brasileira de Criadores de Suínos (ABCS), em parceria com o Sebrae e a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) elaboraram o Projeto Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura, iniciativa que pretende ampliar o mercado doméstico da carne.

Segundo o consultor do projeto, Wander José Soares Pereira, o objetivo é incrementar o consumo doméstico per capita em dois quilos nos próximos três anos, criando condições de sustentabilidade técnica e econômica em cada um dos elos da cadeia produtiva da suinocultura e capacitando produtores para aproveitarem as janelas de oportunidades que se abrem no mercado externo. Esses e outros detalhes do projeto foram apresentados no dia 3 de março ao superintendente do Sebrae/RS, Marcelo de Carvalho Lopes. Também par-



País é o quarto maior produtor mundial dos cortes

ticiparam do encontro o presidente da Acsurs, Valdecir Luis Folador, e o representante da Unidade de Atendimento Coletivo Agronegócios e Territórios Específicos do Sebrae, João Fernando Nunes de Almeida, entre outros. O coordenador da Comissão de Suinocultura da Farsul, João Picoli, enxerga no projeto como uma possibilidade para o produtor aumentar sua renda.

Conforme Pereira, nas últimas décadas, os suinocultores brasileiros investiram fortemente no desenvolvimento da produ-

ção, alcançando patamares de referência internacional em seus aspectos sanitários, genéticos, tecnológicos e gerenciais. Como resultado, o país transformou-se no quarto maior produtor mundial e no quarto maior exportador. Em contrapartida, o consumo é baixo em comparação com a produção. O projeto deve envolver mais de 3 milhões de pessoas nas ações em suas diversas etapas, com investimentos na ordem de R\$ 12 milhões. O Sebrae/RS será parceiro do projeto, cujas atividades devem começar em abril.

CMN eleva limites para avicultura e suinocultura

O Conselho Monetário Nacional (CMN) autorizou, no dia 19 de fevereiro, a elevação dos limites de crédito para os produtores familiares integrados fazerem o custeio da avicultura de R\$ 24 mil para R\$ 40 mil. A produção de perus e suínos foi beneficiada com ampliação do teto de R\$ 36 mil para R\$ 60 mil. O diretor do Departamento de Economia Agrícola do Ministério da Agricultura (Mapa), Wilson Araújo, explicou que, devido à crise, a avicultura e a suinocultura têm menos recursos.

Para evitar o abate de matrizes suínas, o CMN autorizou a concessão de financiamento de custeio a criadores. A medida permite uso de depósitos à vista e o limite é de R\$ 100 mil por produtor, em uma operação, independentemente de outros créditos de custeio. Para essa linha, o prazo de contratação vai até 30 de setembro com reembolso em até dois anos. O presidente da Comissão de Suinocultura da Farsul, João Picoli, acredita que a verba auxiliará o produtor, que deixará de encaminhar as matrizes para abate. Além disso, o

dirigente diz que a medida evita oscilações de oferta no mercado e possibilita, ao suinocultor, ter produto para oferecer no momento em que houver valorização da carne. “Temos que ver se de fato a verba será liberada.”

As exportações brasileiras de carne suína obtiveram crescimento de 30% em janeiro de 2009 em relação ao mesmo período de 2008. Com isso, os embarques somaram 37,8 mil toneladas. A receita da operação aumentou 12%, passando de 67,2 milhões de dólares para 75,3 milhões de dólares. Somente os embarques para a Rússia tiveram crescimento de 62,2% em janeiro de 2009 em relação ao mesmo mês de 2008. A receita com as exportações para o mercado cresceram 9,6% e passaram de 27,2 milhões de dólares para 29,8 milhões de dólares.

Na comparação entre janeiro de 2009 e o mês anterior, houve crescimento de 21,6% no volume de carne suína exportada pelo Brasil e de 0,5% na receita, segundo a Abipecs. Picoli alertou que o balanço deve apontar redução em fevereiro.